

PRINCÍPIOS DEIA/SAGER

A partir dos princípios DEIA (diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade. Do inglês *Sex and Gender Equity in Research – SAGER*), a Revista Principia no início de agosto de 2023 passa a adotar, verificar e divulgá-la como prática ao longo do seu fluxo editorial. Dessa maneira, ficam estabelecidas quatro áreas de políticas:

- i) Instrução para os autores que exigem ou incentivam a desagregação dos dados por sexo ou gênero, quando viável;
- ii) Políticas de gênero relativas à composição da equipe e do corpo editorial – essa prática já era adotada intuitivamente desde o estabelecimento do primeiro corpo editorial em 1995;
- iii) Políticas que visam ao equilíbrio de gênero entre avaliadores *ad-hoc*;
- iv) Diretrizes que solicitam aos avaliadores que revisem manuscritos para inclusão de dados desagregados por sexo e análise de gênero.

De acordo com Heidari *et al.* (2017), sexo e gênero são determinantes importantes da saúde e do bem-estar. Sexo refere-se a um conjunto de atributos biológicos em seres humanos e animais que estão associados com características físicas e fisiológicas, incluindo cromossomos, expressão gênica, função hormonal e anatomia reprodutiva/sexual. O sexo é geralmente categorizado como feminino ou masculino, embora haja variação nos atributos biológicos que constituem sexo e como esses atributos são expressos.

Ainda de acordo com Heidari *et al.* (2017), gênero refere-se aos papéis, comportamentos e identidades de mulheres, homens e pessoas de outros gêneros, que são socialmente construídos. Ele influencia como as pessoas percebem a si mesmas e umas às outras, como elas se comportam e interagem, e a distribuição de poder e recursos na sociedade. Gênero é em geral incorretamente conceituado como um fator binário (feminino/masculino). Na realidade, existe um espectro de identidades e expressões de gênero que definem como os indivíduos se identificam e expressam seu gênero.

Segundo Heidari *et al.* (2017):

embora as diretrizes de relato geralmente foquem como relatar o que realmente foi feito em um estudo, reconhecemos que nem todos os itens incluídos dos princípios DEIA/SAGER são viáveis ou aplicáveis a um estudo específico. Por esta razão, os princípios DEIA/SAGE encorajam os autores, editores e revisores a considerarem se o sexo e o gênero são relevantes para o tema do estudo e, portanto, a seguirem as diretrizes, sempre que aplicável. Como princípio geral, os princípios DEIA/SAGER recomendam o uso cuidadoso das palavras sexo e gênero, a fim de se evitar confusão entre esses termos. A utilização de definições comuns melhorará a capacidade de realizar metanálises de dados publicados e arquivados. O termo sexo deve ser usado como uma classificação de masculino ou feminino com base na distinção biológica, na medida em que seja possível confirmação. Os autores devem sublinhar na seção de métodos se o sexo dos participantes foi definido com base no autorrelato, ou atribuído após exame externo ou interno das características do corpo, ou através de testes genéticos ou outros meios. Em estudos com animais, o termo sexo deve ser usado. Em experimentos de biologia celular, biologia

molecular ou bioquímica, deve-se indicar a origem e as constituições cromossômicas sexuais de células ou culturas de tecidos. Se forem desconhecidas, as razões devem ser indicadas. Em outras disciplinas, como o teste de dispositivos ou tecnologia, os autores devem explicar se o mesmo será aplicado ou usado por todos os gêneros e se foi testado com um gênero de um usuário em mente.

O Quadro 1 apresenta dos princípios DEIA/SAGER. Elas se aplicam a todas as pesquisas com seres humanos, animais ou qualquer material proveniente de seres humanos e animais (por exemplo, órgãos, células, tecidos), bem como a outras disciplinas cujos resultados serão aplicados a seres humanos, tais como a Engenharia.

Quadro 1 – Diretrizes para equidade de sexo e gênero na pesquisa

Princípios gerais	
Os autores devem usar os termos sexo e gênero cuidadosamente, para se evitar confundir ambos os termos.	
Nos casos em que os sujeitos da pesquisa compreendam organismos capazes de diferenciação por sexo, a pesquisa deve ser delineada e conduzida de forma que possa revelar diferenças relacionadas aos sexos nos resultados, mesmo que estes não fossem inicialmente esperados.	
Quando os sujeitos também podem ser diferenciados por gênero (moldado pelas circunstâncias sociais e culturais), a pesquisa deve ser conduzida de forma semelhante nesse nível adicional de distinção.	
Recomendações por seção do artigo	
Título e resumo	Se apenas um sexo estiver incluído no estudo, ou se os resultados do estudo forem aplicáveis a apenas um sexo ou gênero, o título e o resumo deverão especificar o sexo dos animais ou de quaisquer células, tecidos e outros materiais derivados destes, e o sexo e gênero dos participantes humanos.
Introdução	Os autores devem relatar, quando relevante, se diferenças de sexo e/ou gênero podem ser esperadas.
Métodos	Os autores devem relatar como o sexo e o gênero foram levados em consideração no desenho do estudo, se eles asseguraram uma representação adequada de indivíduos dos sexos masculino e feminino, e justificar as razões para qualquer exclusão de indivíduos do sexo masculino ou feminino.
Resultados	Quando apropriado, os dados devem ser rotineiramente apresentados desagregados por sexo e gênero. As análises de sexo e gênero devem ser relatadas independentemente do desfecho positivo ou negativo. Nos ensaios clínicos, os dados sobre as desistências e os abandonos devem também ser reportados desagregados por sexo.
Discussão	As implicações potenciais do sexo e do gênero nos resultados e nas análises do estudo devem ser discutidas. Se uma análise de sexo e gênero não foi conduzida, a justificativa deve ser dada. Os autores devem discutir ainda as implicações da falta de tal análise na interpretação dos resultados.

Fonte: Heidari *et al.* (2017)

O Quadro 2 fornece um conjunto de perguntas destinadas a aumentar a consciência entre os autores. Para muitas disciplinas envolvidas na pesquisa científica original, esta lista poderia servir como base para a preparação de um manuscrito para submissão.

Quadro 2 – Lista de verificação para autores para o relato sensível ao gênero

Abordagens de pesquisa
Os conceitos de gênero e/ou sexo são usados em seu projeto de pesquisa?
Se sim, você definiu explicitamente os conceitos de gênero e/ou sexo? Estão claros quais aspectos de gênero e/ou sexo estão sendo examinados em seu estudo?
Se não, você considera que esta é uma limitação importante? Dado o conhecimento existente na literatura relevante, existem fatores plausíveis de gênero e/ou sexo que deveriam ter sido considerados? Se você considerar sexo e/ou gênero como sendo altamente relevantes para a sua pesquisa proposta, o desenho da pesquisa deve refletir isso.
Perguntas e hipóteses de pesquisa
Sua(s) pergunta(s) ou hipótese(s) de pesquisa fazem referência ao gênero e/ou sexo, ou grupos ou fenômenos relevantes? (por exemplo, diferenças entre indivíduos do sexo masculino e feminino, diferenças entre as mulheres, procurando compreender um fenômeno relacionado ao gênero, como a masculinidade)
Revisão da literatura
Sua revisão bibliográfica cita estudos prévios que apoiam a existência (ou ausência) de diferenças significativas entre mulheres e homens, meninos e meninas, ou indivíduos dos sexos masculino e feminino?
Sua revisão da literatura aponta até que ponto as pesquisas anteriores levaram em conta o gênero ou o sexo?
Métodos da pesquisa
Sua amostra é apropriada para capturar fatores baseados em gênero e/ou sexo?
É possível coletar dados desagregados por sexo e/ou gênero?
Os critérios de inclusão e exclusão são bem justificados em relação ao sexo e/ou ao gênero? (Nota: isto se relaciona a seres humanos e animais e sistemas biológicos que não são organismos inteiros.)
O método de coleta de dados proposto em seu estudo é apropriado para investigação de sexo e/ou gênero?
Sua abordagem analítica é apropriada e rigorosa o suficiente para captar fatores baseados em gênero e/ou sexo?
Ética
O desenho do seu estudo considera questões éticas relevantes que podem ter significância particular em relação ao gênero e/ou sexo? (por exemplo, inclusão de mulheres grávidas em ensaios clínicos)

Fonte: Heidari *et al.* (2017)

De acordo com Garcia (2022):

Autores, revisores e editores podem usar estas listas de checagem, em alinhamento com as melhores práticas na pesquisa e na publicação científica. Esta nota técnica apresenta as versões em português dessas listas. A primeira lista de checagem é indicada para estudos que incluem participantes humanos (Quadro 3), enquanto a segunda deve ser empregada para estudos que não incluem participantes humanos, como aqueles das ciências aplicadas e da biologia celular (Quadro 4). Ambas as listas abrangem uma série de itens a serem relatados em cada uma das seções do artigo e uma coluna em branco para indicar o número da página na qual o item em questão é relatado.

Quadro 3 – Lista de checagem dos princípios DEIA/SAGER – estudos com participantes humanos

Seção/Tópico	Número do item	Item da lista de checagem	Número da página em que é relatado
Geral	1	Os termos sexo/gênero são usados adequadamente	
Título	2	O título especifica o sexo/gênero dos participantes, ou se apenas um foi incluído	
Resumo	3a	O resumo especifica o sexo/gênero dos participantes, ou se apenas um foi incluído	
	3b	Descrição da população do estudo estratificada por sexo/gênero*	
Introdução	4a	Se relevante, são citados estudos anteriores que mostram presença, ou ausência, de diferenças, ou semelhanças, de sexo/gênero	
	4b	Menciona se sexo/gênero pode ser um fator de variação importante e se diferenças entre sexo/gênero podem ser esperadas	
	4c	As características demográficas da população do estudo em relação ao sexo/gênero são descritas (por exemplo, prevalência da doença entre participantes do estudo do sexo masculino/feminino)*	
Método	5a	Método de definição de sexo/gênero (por exemplo, autorrelato, teste genético)	
	5b	Descrição de como o sexo/gênero foi considerado no desenho, se os autores garantiram representação adequada de participantes de ambos os sexos no estudo, justificativa das razões para qualquer exclusão de participantes do sexo masculino ou feminino, ou explicação se esse fator não foi considerado, justificativa de outras intervenções específicas de sexo/gênero no desenho de estudo (por exemplo, contracepção obrigatória para mulheres)* Relatos explícitos da fundamentação científica para a necessidade de contracepção, bem como de exclusões para gravidez e lactação, devem ser solicitados*	
Resultados	6a	Descrição da população do estudo com estratificação completa por sexo/gênero para todas as categorias consideradas*	
	6b	Quando apropriado, os dados devem ser apresentados desagregados por sexo/gênero, bem como diferenças e semelhanças de sexo/gênero devem ser descritas	
	6c	Análises baseadas em sexo e gênero são relatadas independentemente do desfecho (no artigo principal, se pré-especificado; caso contrário, em apêndice)*	
	6d	Para ensaios clínicos, dados de eventos adversos são apresentados desagregados por sexo/gênero (no artigo principal, se pré-especificado; caso contrário, em apêndice)*	
	6e	Dados de desfechos relatados pelo paciente são apresentados desagregados por sexo/gênero (no artigo principal, se pré-especificado; caso contrário, em apêndice)*	
	6f	Para estudos epidemiológicos, os efeitos de outras exposições sobre desfechos em saúde são examinados para todos os gêneros e analisados criticamente a partir de uma perspectiva de gênero	
	6g	Os resultados estão estratificados por sexo/gênero masculino, sexo/gênero feminino e outras categorias, caso tenham sido coletadas*	
Discussão	7a	Constam as implicações potenciais do sexo/gênero nos resultados e análises do estudo, incluindo até que ponto os resultados podem ser generalizados para todos os sexos/gêneros em uma população	
	7b	Se uma análise de sexo/gênero não foi feita, uma justificativa é fornecida e implicações da falta de tal análise sobre a interpretação dos resultados são discutidas	

Fonte: Lista de checagem adaptada das diretrizes SAGER por Van Epp et al.¹⁵, versão em português elaborada por Leila Posenato Garcia.

*Esses pontos se estendem além das diretrizes SAGER originais.

Fonte: Garcia (2022)

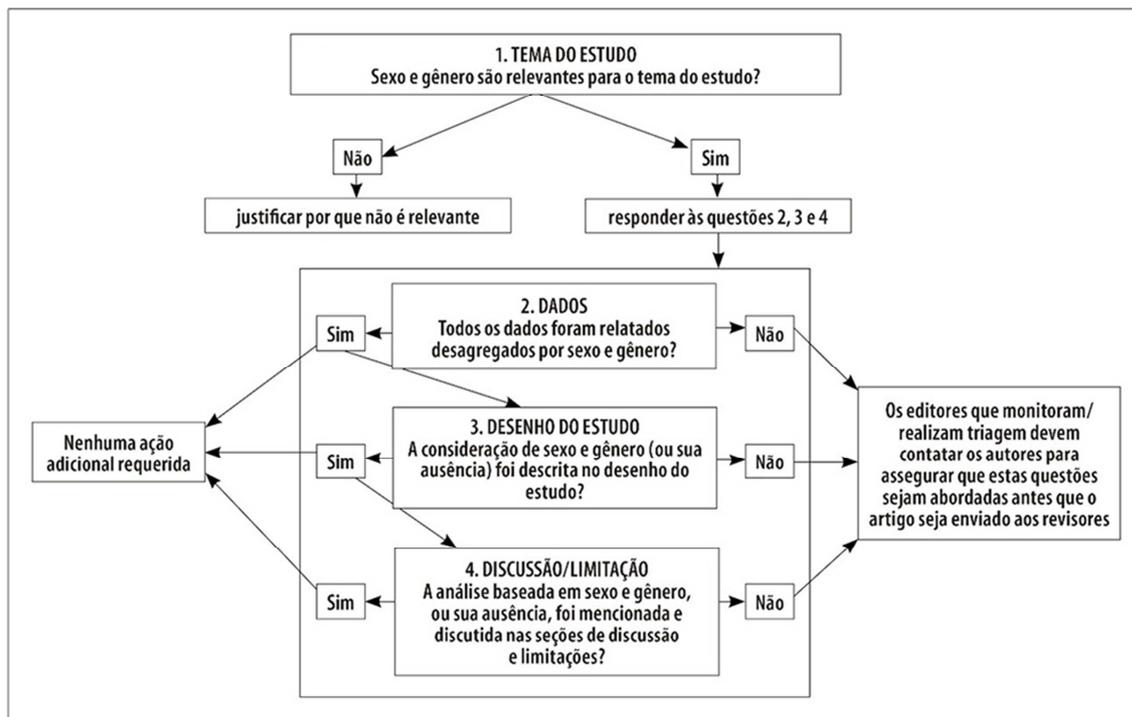
Quadro 4 – Lista de checagem dos princípios DEIA/SAGER – outros estudos (ciências aplicadas, biologia celular, etc.)

Seção/Tópico	Número do item	Item da lista de checagem	Número da página em que é relatado
Geral	1	Os termos sexo/gênero são usados adequadamente	
Título	2a	O título especifica o sexo dos animais, das células, dos tecidos e de outros materiais derivados destes	
	2b	Nas ciências aplicadas (tecnologia, engenharia etc.), o título indica se o modelo de estudo foi baseado em um sexo/gênero ou se a aplicação foi considerada para uso de um sexo/gênero específico	
Resumo	3a	O resumo especifica o sexo dos animais, das células, dos tecidos e de outros materiais derivados destes	
	3b	Nas ciências aplicadas (tecnologia, engenharias etc.), o resumo indica se o modelo de estudo foi baseado em um sexo/gênero ou se a aplicação foi considerada para uso de um sexo/gênero específico	
Introdução	4a	Se relevante, são citados estudos anteriores que mostram presença, ou ausência, de diferenças, ou semelhanças, de sexo ou gênero	
	4b	Menciona se sexo/gênero pode ser um fator de variação importante e se diferenças entre sexo/gênero podem ser esperadas	
Métodos	5a	Em experimentos de biologia celular, biologia molecular ou bioquímicos, a origem e a constituição cromossômica sexual de células ou culturas de tecidos são indicadas; se desconhecidas, as razões são indicadas	
	5b	Para estudos que testam dispositivos ou tecnologias, há explicação se o produto será aplicado ou usado por todos os gêneros, e se foi testado com um gênero de usuário em mente	
	5c	Se relevante, há descrição de como o sexo/gênero foi considerado no desenho do estudo	
	5d	Para estudos <i>in vivo</i> e <i>in vitro</i> que usam culturas primárias de células ou linhagens celulares de humanos ou animais, ou estudos <i>ex vivo</i> com tecidos de humanos ou animais, o sexo dos sujeitos ou doadores de origem é indicado (exceto para linhagens celulares imortalizadas, que são altamente transformadas)	
Resultados	6	Para estudos que usam modelos animais, a estratificação por sexo dos animais é apresentada*	
Discussão	7	Se relevante, constam as implicações potenciais de sexo/gênero nos resultados e análises do estudo, incluindo até que ponto os achados podem ser generalizados para todos os sexos/gêneros de uma população	

Fonte: Garcia (2022)

Os princípios DEIA/SAGER também incluem um fluxograma, ilustrado na Figura 1, para orientar os editores na triagem inicial dos manuscritos submetidos, de acordo com Heidari *et al.* (2017).

Figura 1 – Fluxograma dos princípios DEIA/SAGER para orientar a triagem inicial de manuscritos submetidos



Fonte: Heidari *et al.* (2017)

Referências:

GARCIA, L. P. Equidade de sexo e gênero na pesquisa e na publicação científica: as diretrizes SAGER e suas listas de verificação. **Rede Brasileira de Saúde Ocupacional**, Nota Editorial, n. 47, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369nt122pt2022v47e21>.

HEIDARI, S.; BABOR, T. F.; CASTRO, P.; TORT, S.; CURNO, M. Equidade de sexo e gênero na pesquisa: fundamentação das diretrizes SAGER e uso recomendado. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 3, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000300025>.

Outros links de referências para entendimento sobre os princípios DEIA/SAGER:

ABEC Brasil. **Equidade de sexo e gênero na pesquisa e na publicação**. Youtube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3hJmiJhXvRw>. Acesso em: 05 jul. 2023.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. Equidade de sexo e gênero na pesquisa e na publicação científica. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 3, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742017000300001>.

MONTERO, E.; MENDONÇA, A.; GARCIA, L. P. Equidade de sexo e gênero na pesquisa e na publicação. **SciELO em Perspectiva**. 2021. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2021/08/05/equidade-de-sexo-e-genero-na-pesquisa-e-na-publicacao/>. Acesso em: 05 jul. 2023.

SILVA, M. J. S.; CASADO, L.; BERGMANN, A. A RBC e seu compromisso ético com a diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade nas comunicações científicas. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2023v69n1.3901>.